

An aerial photograph of a city, likely Vitória, Espírito Santo, Brazil. The image shows a dense urban landscape with numerous buildings of varying heights and styles. A large body of water, the Bay of Vitória, is visible in the foreground, with a few boats. The overall tone is sepia or light brown, giving it a historical or archival feel.

REPORTAGEM

**ARQUIVO PÚBLICO  
RECEBE AS COLEÇÕES  
'HUGO BORGES' E 'O  
CONTINENTE'**

**O CACHOEIRANO'  
FESTEJA E ANUNCIA:  
ESTÁ PROCLAMADA A  
REPÚBLICA!**

**O FOLCLORE NO ACERVO  
DO ARQUIVO PÚBLICO  
DO ESTADO DO ESPÍRITO  
SANTO**

*Jória Motta Scolforo*

*Assessora de Comunicação do Arquivo Público do  
Estado do Espírito Santo  
Doutorando em História - UFES.*



### Arquivo Público recebe as coleções ‘Hugo Borges’ e ‘O Continente’

As duas coleções serão entregues, nesta quarta-feira (04), e passarão a fazer parte do acervo documental da instituição.

Duas novas coleções foram entregues ao Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (Apees) e passaram a fazer parte do acervo documental da instituição. A primeira é formada por 405 fotografias e recortes de jornais referentes à trajetória política de Hugo Borges, abrangendo os anos de 1948 a 2010. A segunda é composta por exemplares do periódico “O Continente”, que circulou no município de Vila Velha, no período de 1953 a 1955.

Ex-prefeito de Guarapari e ex-deputado estadual por cinco mandatos, Hugo Borges atuou na vida pública por mais de 50 anos, sendo um dos fundadores e principais representantes do Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) no Estado.

A doação do acervo foi feita pelo neto de Hugo Borges, o jornalista Paulo Sérgio Borges Filho. As ima-

gens mostram, dentre outros temas, atividades políticas, paisagens naturais e urbanas, eventos esportivos e culturais, comícios e viagens.

Uma coleção completa do jornal “O Continente” será entregue pelo Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha, após doação realizada pelos familiares dos fundadores do periódico. O material traz importantes informações para pesquisas sobre a década de 1950, como a atuação e morte de Getúlio Vargas, os principais embates políticos da época, as ocorrências cotidianas do município e textos literários de autores locais. Ao todo são 272 páginas, que já foram digitalizadas e podem ser consultadas para estudos.

### O Cachoeirano’ festeja e anuncia: está proclamada a República!

O periódico, que faz parte do acervo do Arquivo Público, mostra a repercussão política da Proclamação da República.

“Telegramas do Rio noticiam – Proclamação da República Brasileira – bem como já está constituído o Governo Provisório com aclamações populares” anuncia o jornal “O Cachoeirano”, na edição de 18 de novembro de 1889. O periódico, que faz parte do acervo do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (Apees), permite apreender a repercussão da nova configuração política em Cachoeiro de Itapemirim, local no qual se iniciou a campanha pela proclamação no Espírito Santo.

Segundo a historiadora Nara Saletto, no livro “Sobre Política Capixaba na Primeira República”, o movimento republicano começou tardiamente no Espírito Santo. As ideias que o inspiravam circulavam desde a década de 1870, sobretudo entre estudantes e profissionais liberais, mas apenas a partir de 1887 foram organizadas ações pela implantação da República no Brasil, com a criação de clubes específicos sobre o tema. O primeiro e mais importantes deles foi o de Cachoeiro de Itapemirim, que tinha “O Cachoeirano” como espaço de circulação de suas atividades.

O periódico, fundado em 7 de janeiro de 1877, por Luiz de Loyola e Silva, era o principal propagandista da República no território capixaba. Foi com a redação de Bernardo Horta de Araújo, a partir de julho de 1888, que a publicação tornou-se a porta-voz dos republicanos. Era nela que eles divulgavam as atuações para as mudanças do Governo e as convocatórias e resultados das reuniões.

“Caiu afinal a hydra da monarchia: Viva a República Brasileira! Viva o Governo Provisório”, bradava a edição especial do jornal. Nela publicaram-se os boletins recebidos: “A todas as redações do Brasil: A câmara municipal desta cidade, reunida em sessão, aclama unanimemente a República dos



Estados Unidos do Brasil, reconhecendo o Governo Provisório”. Divulga ainda a circular da Proclamação: “O povo, exército, armada nacional, em perfeita comunhão, sentimentos com os concidadãos residentes na Província, acabam de decretar a deposição da dinastia imperial, conseqüentemente do sistema monárquico representativo”.

No periódico do dia 28 de novembro de 1889 o tema continua a ser discutido. São expostos o decreto do Governo Provisório e a mensagem dirigida a Dom Pedro II pelo marechal Deodoro da Fonseca. Descrevem-se também as festividades ocorridas, mostrando a força das ações republicanas: “No dia 16 do corrente às 6 horas da manhã, depois de afixada na porta da estação telegráfica a circular que distribuimos em boletins e que já foi publicada em nossa edição especial do dia 18, imediatamente a banda de música Euterpe Cachoeirense reunida na casa do cidadão João



Loyola, proprietário de 'O Cachoeirano' e um dos que muito trabalhou em prol da causa republicana (...) saiu a percorrer as ruas entoando a Marselheza ao espocar de inúmeros foguetes e entusiasmados vivas". A imprensa do Espírito Santo no século XIX, na qual "O Cachoeirano" se insere, é marcada pela expansão do público leitor, das tiragens e números de títulos. A política e os meios de comunicação conjugavam-se a

serviço dos partidos e afinidades intelectuais. No site do Apees, no link [www.ape.es.gov.br/imprensa\\_capixaba/index.html](http://www.ape.es.gov.br/imprensa_capixaba/index.html), pode-se ter acesso ao acervo "Imprensa Capixaba". Ao todo são 72 periódicos de 13 municípios, publicados desde o ano de 1849.

## O folclore no acervo do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo

Entre os documentos que podem ser encontrados sobre o tema no Arquivo estão fotografias, filmes, negativos e livros.

O Dia do Folclore, comemorado no dia 22 de agosto, homenageia as tradições e saberes populares. O pesquisador Guilherme Santos Neves, um dos principais estudiosos do folclore do Espírito Santo, afirma no prólogo do livro "Coletânea de Estudos e Registros do Folclore Capixaba", que o Estado tem um variado e opulento acervo de práticas culturais, provenientes do recebimento e adaptação dos costumes do colonizador português, da contribuição negra da África, da presença nativa dos índios e do convívio com os imigrantes.

No acervo do Arquivo Público do Estado do Espírito Santo (Apees) há diversos documentos que trazem à cena estas manifestações, promovendo a guarda e a preservação da memória do folclore. Dentre eles, estão fotografias, filmes, negativos e livros.

Dentre as tradições destaca-se o Ticumbi, que é uma referência cultural e celebração festiva afro-brasileira específica do Espírito Santo. Trata-se de uma dança dramática que, segundo Santos Neves, tem o seu enredo e se desenvolve em uma repetição de bailados e cantos, representando uma guerra entre o "Rei do Congo" e o "Rei Bamba" e seus secretários ou embaixadores. Os participantes vestem-se a caráter, com batas brancas e rendadas, fitas coloridas e gorro enfeitado de flores de papel de seda.

A história do auto refere-se a dois negros que querem fazer, cada qual e separadamente, a festa de São Benedito. Por não haver um acordo trava-se uma guerra, na qual os reis batem as espadas cadenciadamente, junto com os seus secretários que também participam do combate. A batalha é vencida pelo Rei do Congo e o Rei Bamba é submetido ao batismo. A celebração finaliza-se com uma festa em honra ao ganhador.



"Como se vê, há danças e cantos no Ticumbi. As danças são volteios dos guerreiros, no combate gingado. Os cantos – alternados com as falas dos reis e dos embaixadores – são entoados, em conjunto, pelos guerreiros das duas hostes, ao som dos pandeiros e chocalhos e da viola que dá o tom", relata o pesquisador.

Segundo o folclorista, um aspecto interessante a se notar nessa tradição popular é que ela se configura em verdadeiros registros, falados ou cantados, de acontecimentos ocorridos no local, no Brasil ou no mundo. Sendo assim, aquilo que tenha surpreendido o mestre do Baile é por ele destacado nos cânticos e nas falas proferidas na dança guerreira. "Sob este aspecto o Ticumbi é como um 'jornal cantado' de fatos e ocorrências que impressionaram o poeta popular e seu agrupamento social", ressalta Santos Neves.